I CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG
14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus – Pirenópolis

A EDUCAÇÃO SEXUAL ABORDADA DE MANEIRA LÚDICA

Uma experiência no âmbito do PIBID

Thatyane Caetano de Almeida[1], Maxwell Batista Caixeta[1],
Brenda Letícia Sena[1], Maria Adriana S. Carvalho[2], Solange Xavier-Santos[3],

[1]Acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, bolsistas PIBID/CAPES
[2]Profa. MSc. Supervisora do PIBID/Biologia no Colégio Estadual Jad Salomão
[3]Profa.Dra. Coordenadora de área PIBID/ CiênciasBiológicas

INTRODUÇÃO

A sexualidade sempre foi um tema de bastante repercussão. A partir da influência midiática, do estabelecimento de uma cultura mais liberal, associada ao conhecimento empírico, aos crescentes índices de DST's e gravidez na adolescência, discriminação e violência sexual, o tema passou a ser de interesse da educação escolar. Dessa forma, motivada pelos problemas urgentes da vida social dos alunos, a educação sexual começou a ser implantada nas escolas, a partir de meados dos anos 80. Sendoque, estes tópicos foram inseridos como temas transversais nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), como uma forma de problematizar, levantar questionamentos e ampliar o conhecimento sobre a sexualidade, no intuito de sanar ou diminuir os problemas acima explicitados, que envolvem preconceitos, tabus, mitos e, sobretudo, a saúde, seja ela física ou mental (BRASIL, 2000).

Desde então, o tema tem ganhado grande destaque, de tal forma que a educação sexual no ambiente escolar vem sendo preconizada como uma forma eficiente de atingir os adolescentes quanto aos problemas associados à sexualidade (BRAGA, 2000). No entanto, frequentemente o conteúdo relacionado à educação sexual não é abordado no ensino escolar de maneira que envolva os aspectos biológicos, psíquicos e sociais, seja por falta de tempo, despreparo docente, receio ou inaptidão de estabelecer um relacionamento que permita a discussão do assunto entre aluno e professor. Na família o diálogo sobre sexualidade é quase sempre pobre ou inexiste, o que faz com que os adolescentes criem paradigmas acerca do assunto e fiquem limitados aos conceitos incorporados de maneira errônea por meios informais, tais como em conversas empíricas ou em mensagens midiáticas, que na maioria das vezes são inconsistentes (SAITO e LEAL, 2000).

É fato também que os jovens estão se tornando sexualmente ativos cada vez mais cedo, conforme dados da "Pesquisa nacional de saúde do escolar 2012" (IBGE,2013) e também de uma pesquisa realizada em Lara, na Venezuela, com estudantes do 7º, 8º e 9º anos, que revelou que 27,0% dos meninos e 3,8% das meninas amostrados já tinham tido relações sexuais; deste contingente, 54,9% dos alunos e 23,5% das alunas tiveram sua primeira relação sexual aos 12 anos de idade (GRANERO; PONI; SÁNCHEZ, 2007).

Durante a fase de observação e diagnóstico do ambiente escolar, a presente equipe PIBID constatou que a realidade na escola assistida não foge a esse contexto, além de casos de gravidez na adolescência, o tema sexualidade é um dos mais frequentes nas conversas dos estudantes, durante as quais foi possível verificar carência de informações fidedignas, conceitos equivocados, mitos, tabus e preconceitos. Diante disso, a equipe se viu motivada a desenvolver um trabalho educacional visando orientar, prevenir e/ou mitigar eventuais problemas dessa natureza entre os escolares em questão. No entanto, outra realidade observada na escola foi o alto índice de desinteresse e indisciplina entre os estudantes de todos os níveis de ensino, assim fazendo os futuros professores proporem estratégias diferenciadas para que melhor pudessem atingir o público alvo.

Na área da educação há diversas maneiras de se abordar conteúdos. Uma prática elegível consiste na utilização didático-pedagógica da ludicidade, pois, segundo Carleto (2009), é brincando que a criança e o adolescente experimentam diversas situações e passam a compreendê-las com o fazer e refazer dos jogos. O jogo leva a alcançar a compreensão de níveis básicos a níveis complexos, além de proporcionar a convivência entre os alunos. Então, a educação sexual abordada de maneira lúdica pode ser uma forma de fazer com que os alunos interajam mais, pois o lúdico possibilita a socialização e o desenvolvimento do indivíduo, estabelece relações das experiências vividas e os relaciona com o que é apresentado em um jogo, além de fazer o processo ensino-aprendizagem mais prazeroso, tornando a atividade motivadora (MAURÍCIO, 2008).

Dessa forma, com o apoio dos gestores e do corpo docente da escola, foi proposto no âmbito do PIBID/Biologia UEG/UnUCET, um amplo projeto de educação sexual de modo a abranger tanto conteúdos específicos (biológicos) como aqueles de caráter social, procurando sempre que possível explorar a ludicidade.

OBJETIVOS

Obedecendo a meta do programa de oportunizar o aprimoramento da formação docente inicial, o objetivo desse projeto foi a elaboração e execução de um projeto de educação sexual, a fim de contribuir para o processo de aprendizado dos escolares acerca da sexualidade, por meio de metodologias diferenciadas e interativas.Visando assim prepará-los para a vida sexual de forma segura, chamando-os à responsabilidade social e de cuidado com seu próprio corpo, prevenindo situações futuras indesejadas.

METODOLOGIA

O público alvo

Conforme já apontado por Freud (Bee e Boyd, 2011) que a sexualidade se manifesta nas diferentes faixas etárias, o projeto procurou atender todo o público da escola, desde o 6º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio, promovendo atividades específicas e tratadas de forma individualizada, para cada nível de ensino.

Identificando as demandas

Considerando os dados obtidos durante a fase de reconhecimento da realidade escolar pelos pibidianos e ainda, de forma mais específica, visando identificar previamente as principais carências dos escolares no campo da sexualidade, foi elaborado um questionário diagnóstico semiestruturado que foi aplicado aos estudantes do Ensino Fundamental (EF). Aos estudantes do Ensino Médio (EM), foi proposto que fizessem uma redação retratando livremente o que entendiam sobre Sexo e Sexualidade.

Ambos os métodos tiveram como objetivo permitir verificar a profundidade do conhecimento e as deficiências que os escolares possuíam sobre o assunto, os temas mais frequentemente citados, conceitos equivocados, entre outras situações, para que se pudesse adotar um plano de ensino que atendesse à demanda apresentada. Optou-se pela forma diferenciada de avaliação, considerando a maturidade dos alunos, propondo um questionário aos mais jovens e uma redação aos mais adultos, assim fornecendo certo direcionamento aos primeiros, e dando maior liberdade de discorrem sobre o assunto aos segundos. A análise dos dados obtidos nos levou a propor os seguintes temas a serem abordados: 1) Sexo & sexualidade, 2) Conhecendo os

órgãos genitais, 3) Violência sexual, 4) Doenças sexualmente transmissíveis e 5) Mitos e tabus relacionados à sexualidade.

Definindo metodologias de abordagens

Como ferramenta pedagógica, optou-se por abordar os temas supracitados a partir da ludicidade, a fim de promover a motivação, participação, interatividade e uma melhor construção e mediação do conhecimento, promovendo também a descontração e desinibição dos alunos em relação a um tema que pode ser constrangedor para alguns. A estratégia usada consistiu na utilização de jogos, dinâmicas, palestras e a manutenção de uma caixinha que ficou exposta durante um mês na biblioteca, na qual os estudantes poderiam depositar suas dúvidas de forma escrita e anônima (sendo solicitado apenas que informassem a sua série).

A caixinha foi aberta e as questões respondidas em público no momento de finalização do projeto, contudo durante a preparação das palestras as perguntas eram verificadas pela equipe para melhor alinhar a abordagem aos interesses dos alunos. Além de proporcionar o esclarecimento de dúvidas sem constranger o indagador, o método também permitiu diagnosticar o nível de conhecimento dos alunos, ao relacionar a série com a pergunta realizada. Todas as palestras, jogos e dinâmicas foram organizadas, elaboradas, e apresentadas pelos membros da equipe do PIBID/Biologia, tendo como base a literatura e os recursos cibernéticos pertinentes, em especial o Portal do Professor.

Visando promover uma melhor compreensão, adequação do tema e da linguagem à faixa etária, o conhecimento e a maturidade dos alunos, o público foi dividido em três grupos de acordo com o nível escolar, a saber: 6° e 7° ano do EF, 8° e 9°ano do EF e 1º, 2ºe 3ºano do EM, adotando-se uma estratégia de abordagem diferenciada para cada grupo. No final do projeto, foi novamente solicitado aos alunos que respondessem o mesmo questionário ou que fizessem uma redação, da mesma forma que no início.

As práticas pedagógicas

Para a abordagem dos temas mencionados, procurou-se construir uma sequência didática, utilizando-se metodologias e ferramentas diversificadas, conforme mencionado anteriormente. Ao abordar o tema “Sexo e Sexualidade” para o EF, foi proposta uma dinâmica denominada “A guerra dos sexos”, para qual os alunos foram divididos em dois grupos de acordo com o sexo,

sendo que cada grupo deveria expressar a concepção que tinha em relação ao sexo oposto, a partir de uma colagem utilizando figuras de objetos e comportamentos característicos de cada sexo e posteriormente deveria explicar o motivo da escolha de cada item. No EM, foi realizado um debate sobre o que seria/categorizaria, os dois termos (Sexo e Sexualidade), que foi seguido de uma palestra ("Conhecendo a diferença entre Sexo e Sexualidade").

Para o tema "Conhecendo os órgãos genitais", foi ministrada palestra ("Os órgãos genitais e suas funções") para todas as séries do EF e EM, visando explanar a anatomia e a fisiologia do sistema reprodutor humano. Como objeto complementar ao aprendizado, foi aplicado um jogo da memória, no qual os alunos deveriam formar os pares, relacionando estrutura com função dos órgãos sexuais, tanto femininos quanto masculinos. Como estímulo à participação, o grupo que obtivesse a maior pontuação ganharia uma prenda (uma caixa de chocolate).

Para o tema "Violência Sexual", foram exibidos vídeos impactantes para o EM ("Campanha contra o abuso sexual", "Diga não ao abuso sexual infantil") e um vídeo educativo para o EF ("Violência sexual, conhecer para se proteger"), a fim de despertar o senso crítico e promover a conscientização da gravidade da violência sexual no âmbito social e individual.Como forma de ampliar a abordagem sobre o tema, foi ministrada a palestra: "Violência sexual, ninguém está ileso: Conhecendo o agressor, a vítima e as consequências" para todas as séries do EF e EM. Em seguida foi realizado um debate, primeiramente com os alunos do 8º e 9º ano do EF, depois com todas as séries do EM. Os estudantes foram organizados em círculo e a eles eram apresentadas situações passíveis de acontecer no dia-a-dia (como, p. ex. a possibilidade de uma adolescente ser estuprada ao sair do colégio), e eles eram estimulados a discutir sobre medidas preventivas e remediativas. Neste mesmo contexto, foram também temas das discussões, a violência sexual no âmbito familiar, violência à mulher, violência infantil e aos adolescentes. As mesmas temáticas citadas foram abordadas para o 6º e 7º do EF, contudo para tratar o caráter preventivo, nestas séries, foi adotada uma dinâmica denominada "Pode! Não pode!", em que os alunos tinham que sortear uma frase, p. ex. "Pegar carona com um estranho", "Denunciar um familiar" e categorizá-las como "Pode"ou "Não pode" e explicar o motivo da decisão.

O tema "Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's)" também envolveu todas séries do EF e EM e foi abordado de forma semelhante ao tema anterior, envolvendo vídeos ("Doenças

Sexualmente Transmissíveis" e "Transmissão e prevenção da AIDS"), palestra ("Conhecendo as Doenças Sexualmente Transmissíveis") e um debate (motivado por questões como "O que fazer para prevenção das DST's?" "O que você faria se conhecesse alguém que tem DST's?"). A abordagem foi ainda incrementada com aprática de um jogo da memória "Memorizando e aprendendo sobre as DST's", que consistia de fichas com nomes e figuras das doenças, na qual eles tinham que formar os respectivos pares. Foram ainda utilizadas imagens impactantes, obtidas pelos pibidianos através de pesquisas da internet, que foram exibidas e comentadas após a palestra, com a finalidade de promover a conscientização e prevenção destas doenças.

Para a finalização do projeto, foi ministrada a palestra "Sexualidade sem Tabus" para todas as séries do EF e EM, abordando os Mitos e Tabus relacionados à sexualidade, visando desfazer os conceitos equivocados dos escolares. Após a palestra foi aberta a caixinha. Neste momento, além das questões elaboradas pelos alunos da respectiva sala, foram respondidas algumas outras consideradas pertinentes por serem de caráter amplo, como, por exemplo *" O que é homossexualidade?"*. O intuito de responder as perguntas da caixinha no momento de finalização do projeto foi para promover uma recapitulação de todo conteúdo abordado.

Avaliação dos resultados

A avaliação do aproveitamento das atividades foi realizada de forma distinta no EF e no EM. No EF se deu com a avaliação do questionário pré e pós-teste; no EM, da mesma forma, exceto que o questionário foi substituído pela redação. Além disso, como indicador de avaliação, foram considerados a participação, o interesse e as respostas dadas durante a realização dos jogos, o questionamento sobre os temas abordados, as exemplificações e ainda o entusiasmo demonstrado pelos estudantes ao final de cada atividade proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação dos questionários permitiu constatar que o conhecimento prévio dos alunos acerca do tema sexualidade era superficial, além de permitir identificar certo desinteresse inicial (lembrando que esse foi o primeiro contato dos estudantes com o projeto), evidenciado pelas respostas para as questões discursivas,que, na maioria das vezes,se deu por meio de uma única palavra "sim" ou "não". Cerca de 67% dos estudantes não souberam estabelecer a diferença entre

sexo e sexualidade condiderando-os sinônimos. Quando questionados se apresentavam dúvidas sobre sexualidade, 56% responderam que não, sendo que durante as atividades foi notado o contrário. Isso poderia ser interpretado como um certo receio dos alunos de falar sobre a Sexualidade na presença do professor, assim querendo demostrar que não tinham dúvidas como forma de tentar evitar se falar no assunto. Mais da metade (61%) dos estudantes responderam que não conversam sobre esse assunto com os pais, assim não podendo contar com eles para sanar suas dúvidas, incluindo orientações sobre prevenção de DST's e gravidez indesejada. Sobre os métodos de prevenção de DST's, 79% afirmaram que conheciam pelo menos algum método preventivo, sendo a camisinha, o mais lembrado, o que para Silva e Figueiredo (2012) decorre de serem métodos de prevenção mais divulgados em campanhas governamentais. Cerca de 53% dos alunos afirmaram saber as causas das DST's, porém mesmo entre este grupo, havia muitos exemplos equivocados, entre os quais o de que "a causa de DST's é a AIDS".

Ao ser proposto no EM que elaborassem uma redação, notou-se grande dificuldade para expressão escrita, falta de domínio da linguagem formal e desinteresse inicial para a atividade, já que alguns se negaram a realizar a tarefa solicitada. Contudo o interesse foi sendo despertado no decorrer do projeto, quando os alunos manifestavam o desejo de que trabalhássemos com eles todos os dias e comentavam que adoravam as palestras e todas as atividades desenvolvidas.

Nas palestras, logo de início os alunos demonstraram interesse e apresentaram dúvidas sobre os temas em questão e ao final queriam saber quando iríamos desenvolver novas atividades. Apesar de ter sido constatada boa participação dos alunos nas palestras, os jogos foram a atividade em que os alunos demonstravam o maior interesse. O que foi evidenciado pelo fato de que todos os alunos queriam participar dessas atividades, e queriam vencer os jogos para demostrar que tinham mais conhecimento que os outros, resultando numa competitividade saudável. Isso confirma a eficiência dessa ferramenta como apoio à complementação do conteúdo teórico. Conforme afirmam Coscrato, Pina e Mello (2010), a atividade lúdica é mediadora no processo ensino-prendizagem e nos jogos educativos o professor trazendo os assuntos em questão para a realidade dos alunos. Em suma, quando se usou o lúdico (como os jogos e dinâmicas) pôde-se perceber um aumento no entusiasmo e no envolvimento com o conteúdo; ao passo que quando a abordagem era feita de forma mais formal, os alunos ficavam mais dispersos.

A dinâmica "A guerra dos sexos", revelou o estereótipo sexual presente em nossa sociedade, uma vez que figuras de bola de futebol, carros, cerveja foram empregadas para retratar a imagem masculina e bolsas, sapatos, brincos, maquiagem, dança, profissões como a de professora, foram usadas como personificação da figura feminina. No final da dinâmica foi realizada uma breve explicação de que alguns contextos ditos exclusivamente masculinos ou femininos podem variar no tempo, como é o caso de algumas profissões,atribuída exclusivamente um dos sexos e alguns mitos e tabus que envolvem padrões sexuais criados pela sociedade.

Em geral as questões feitas pelos escolares giravam em torno de curiosidades relacionadas com o ato sexual em si e o prazer momentâneo proporcionado por ele. Poucas perguntas eram voltadas para a questão funcional, fisiológica, para o emocional ou o social. A utilização frequente de vocábulos obscenos na expressão de forma escrita revela tanto a dificuldade de utilização da forma culta da língua, quanto nos faz constatar a ausência de conhecimento técnico, ou de uma orientação responsável e sim que o saber que detinham era proveniente do senso comum, adquirido no contexto sociocultural no qual estão inseridos. Além das contradições mencionadas anteriormente, outras nos chamam a atenção, como é o caso de um dos papéis depositados na caixinha pelos alunos do ensino fundamental, alegando que eles eram muito jovens para tais abordagens; entretanto outros traziam perguntas que podem ser consideradas precoces para a faixa etária, tais como: "*Por que sexo dói?", "Como os homossexuais fazem sexo?"," Nós podemos sentir prazer em tudo?"*. Quanto às perguntas do ensino médio foram preponderantes curiosidades e dúvidas, como: "*O que é Panssexualidade?", "Qual tamanho do pênis do rapaz?", "A mulher pode fazer sexo quando está menstruada?", "Com quantos anos devemos começar a praticar o sexo?", "Quem mais sente prazer na hora H, o homem ou a mulher?*

Os alunos que participaram do projeto tinham entre 12 e 18 anos, o que permitiu avaliar a relação do conhecimento e interesse apresentados por cada faixa etária. Foi notado, que independente da faixa, as questões predominantes eram de interesse pessoal, ou traziam implicitamente conceitos equivocados. Considerando os grupos mais jovens, foi evidente a prematuridade sexual, tanto pelas perguntas realizadas como pela expressão e comportamento de euforia observado durante as palestras e durante o momento das respostas da caixinha. Cabe, então ressaltar a importância de se antecipar também as ações educativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se considerar que a prática educacional desenvolvida foi bastante produtiva, cumprindo com seu objetivo de promover o desenvolvimento pessoal dos estudantes e a formação do senso crítico, além de oportunizar o esclarecimento de dúvidas e conceitos equivocados. Isso foi evidenciado pela mudança de certas concepções e também pelo amadurecimento de ideias e de comportamentos no decorrer do projeto. Da mesma forma o aumento do interesse e da participação, pode ser visto de forma bastante positiva. No início os temas apresentados eram motivo de euforia e brincadeiras, passando, no decorrer das atividades a ser encarados com mais sensatez. Atribui-se à ludicidade a conquista e adesão gradual dos estudantes, uma vez que eles se viram motivados, a princípio pela brincadeira, e assim acabavam envolvidos no assunto, interagindo com os colegas e, consequentemente, construindo seus conhecimentos.

Dessa forma, defende-se que ações como estas resultam em benefícios, não apenas para o indivíduo em si, ao contribuir para sua melhor sua qualidade de vida, prevenindo-o das doenças sexualmente transmissíveis, bem como de outros problemas inerentes à sexualidade aqui já discorridos, mas também no âmbito social, ajudando a mitigar os problemas de saúde pública relacionados a este contexto, além de permitir o estabelecimento de uma sociedade mais consciente e ética, livre de preconceitos, mitos e tabus, e capaz de tomar decisões mais coerentes.

No que diz respeito à formação docente, o trabalho realizado induziu os licenciandos a desenvolverem estratégias diferenciadas de ensino, de acordo com a demanda e o contexto apresentados, além de ter proporcionado experiência prática necessária ao bom desempenho da docência, a começar pela ciência das condições e realidade da educação, além da possibilidade de avaliação e reflexão sobre as condutas adotadas, assim proporcionando uma bagagem que certamente fará diferença no exercício da profissão.

AGRADECIMENTOS

Ao PIBID/CAPES pelas bolsas concedidas, ao Colégio Estadual Jad Salomão e à Universidade Estadual de Goiás por viabilizarema oportunidade.

REFERÊNCIAS

BEE, Helen; BOYD, Denise.**A criança em desenvolvimento**. Artmed, 2011.

BRAGA, M. R. **Percepção do adolescente sobre a importância da educação sexual na escola**. Presidente Prudente: Dissertação (Mestrado)-Universidade do Oeste Paulista, 2000, 103p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais.** Brasília: MECSEF, 1998. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: MECSEF, 2000.

CARLETO, E. A. O Lúdico como estratégia de aprendizado. **Rev. Olhares e Trilhas.** Uberlândia - MG, 2009. p.97-104.

COSCRATO, G.; PINA, J.C.; MELLO, D.F. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. Rev. **Acta Paul Enferm.** São Paulo,v.23, n.2, 2010.

GRANERO, R.; PONI, E. S.; SÁNCHEZ, Z. **Sexuality among 7th, 8th and 9th grade students in the state of Lara, Venezuela**. The Global School Health Survey, 2003- 2004. Puerto Rico Health Science Journal, Puerto Rico: University of Puerto Rico, Medical Sciences Campus, v. 26, n. 3, p. 213-219, sept. 2007.

IBGE,; Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão; Diretoria de Pesquisas Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Pesquisa nacional de saúde do escolar 2012**. Rio de Janeiro: 2013. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pense/2012/pense_2012.pdf> Acesso em 03/02/14.

JORGE, J. **Educação Sexual.** Mai. 2009. Disponível em: <http://clubedospensadores.blogspot.com.br/2009/05/educacao-sexual.html>. Acesso em: 02/06/14.

MAURÍCIO, J. T. Aprender brincando: o lúdico na aprendizagem. **Rev. Psicopedagogia OnLine : Portal da Educação e Saúde.** p. 67-77, mar. 2008.

MEC. Ministério da Educação e Cultura do Brasil. **Parâmetros Curriculares Nacionais para Orientação sexual**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencian.pdf>.Acesso em: 02/06/2014.

SAITO, M. I; LEAL, M. M. Educação Sexual na Escola. **Rev. Pediatria**. São Paulo, v.22, n.1, p.44-48, 2000.

SILVA, R. P.; FIGUEIREDO, A. D. L. Educação Sexual no Ensino Fundamental: o trabalho com alunos do 9º ano. **Rev.Olhar de professor**. Ponta Grossa, v.15,n.1, p.167-182,2012.